

TJMG: memória resguardada em fotos

Com o objetivo de resgatar e preservar a história do Poder Judiciário estadual, além de facilitar a pesquisa, a Memória do Judiciário Mineiro lança, neste mês de maio, um banco de fotos no Portal TJMG. Todo o material, formado por arquivos do Tribunal de Justiça, dos fóruns das comarcas e por doações pessoais de magistrados, foi restaurado e digitalizado. Abaixo, foto de sessão solene em comemoração ao centenário do TJMG, no antigo Salão Nobre, atual Salão da Corte Superior, em 27 de maio de 1974.

Páginas 6 e 7

Publicação da Secretaria do Tribunal
de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - MAIO - 2010
ANO 16 - NÚMERO 149



Tributos da interação

O *TJMG Informativo* acaba de criar novos espaços de participação para magistrados e servidores, que podem dar dicas de livros, filmes ou CDs, compartilhando suas preferências com mais de 20 mil pessoas que integram a equipe do Judiciário mineiro. Há alternativa também para falar sobre iniciativas de responsabilidade social desenvolvidas, incentivando ações em prol daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Esses canais recém-criados vêm confirmar a tendência de interatividade, já percebida em outras iniciativas, como o "Click do Leitor", de grande sucesso, e que já faz parte da história do jornal, que traz, a cada edição, fotos diversificadas enviadas pelos leitores.

Também se pauta nos princípios da interatividade a *Revista Eletrônica* que, a cada edição, aborda um tema específico, reunindo relatos de magistrados e servidores de diferentes comarcas. Isso sem contar outras opções, como o *Fale com o Presidente* (*falecompresidente@tjmg.jus.br*), através do qual magistrados e servidores podem encaminhar suas dúvidas, críticas, sugestões e elogios à Administração, e o *Fale conosco*, disponível para todos os cidadãos no *Portal TJMG*. O *Diário do Judiciário Eletrônico* (DJe) também possui canal de atendimento específico, que pode ser visualizado na página do Tribunal.

A Comunicação vem, cada vez mais, reforçando o seu papel transformador, desfazendo-se do paradigma verticalizado para acolher diferentes vozes. O próprio jornalismo, em sua essência, caracteriza-se pela apresentação de versões dos fatos, para que o leitor chegue à sua própria conclusão. Ninguém duvida

da dificuldade de se obter a isenção absoluta. Existem linhas editoriais estabelecidas, e o próprio título ou a ordem dos depoimentos em um texto já demonstra que houve escolhas e "preferências". Mas a sociedade mais consciente e proativa não abre mão de seu poder de fala e manifestação do pensamento.

Interativo, segundo o Dicionário Aurélio, é o "meio de comunicação que permite ao destinatário interagir, de forma dinâmica, com a fonte ou o emissor". Há vários anos, os meios de comunicação vêm buscando a interação, resultando, algumas vezes, em situações apelativas – programas, como *Big Brother Brasil*, demonstram esse fato. A *internet* revolucionou os conceitos de participação, com grande e incontrolável abrangência. Podem ainda ser citadas as seções de cartas dos jornais impressos, que são muito lidas e cumprem seu papel, a criação do *ombudsman*, profissional que recebe críticas, sugestões e reclamações, devendo agir como um elo imparcial entre uma instituição e sua comunidade de usuários.

Mas, o que se espera da interatividade? Em princípio, o propósito é a democratização dos meios de comunicação, trazendo mais proximidade e, assim, ampliação do debate e da consciência de cidadania. Hoje, as pessoas não querem ser meras consumidoras. Almejam também participar da produção do conhecimento. Quanto mais houver participação séria e responsável, mais resultados positivos poderão ser colhidos. O objetivo da Assessoria de Comunicação do TJMG, pela especificidade de sua atuação, é o aprimoramento da instituição, a partir da contribuição de cada um.

Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br.

Novos desembargadores

No final de abril, dois magistrados tomaram posse como desembargadores do TJMG. Nelson Missias de Moraes e Flávio Batista Leite (foto), juizes de carreira, foram promovidos pela Corte Superior. Durante a solenidade de posse, o presi-

dente do Tribunal, desembargador Sérgio Resende, destacou a carreira dos dois magistrados até a promoção. "É muito importante essa trajetória, para que se chegue maduro à fase das decisões colegiadas. A magistratura exige serenidade, num mundo em que há um forte apelo para transformar tudo em espetáculo. O juiz está imbuído de um poder institucional considerável, a exigir humildade e recolhimento", ressaltou.

EXPEDIENTE

Tribunal de Justiça do Estado de MG

Presidente: Sérgio Antônio de Resende;

1º Vice-Presidente: Carreira Machado;

2º Vice-Presidente: Herculano Rodrigues;

3º Vice-Presidente: Márcia Milanez;

Corregedor-Geral: Célio César

Paduani; Superintendentes de

Comunicação: Alexandre Victor de

Carvalho e Antônio Armando dos Anjos;

Secretário Especial da Presidência:

Luiz Carlos Elói; Secretária do

Presidente: Sidneia Simões; Assessor

de Comunicação Institucional:

Ronaldo Ribeiro; Gerente de

Imprensa: Wilson Menezes; Editoras e

Jornalistas Responsáveis: Ione

Bernadete Dias - RP n° 1929/MG e

Patrícia Melillo - RP n° MG 04592/JP;

Revisão: Patrícia Melillo e Ione

Bernadete Dias; Design Gráfico:

Carlos Eduardo Miranda; Fotolito e

Impressão: CGB Artes Gráficas Ltda.

Ascom TJMG: Rua Goiás, 253 - 1º

andar - Centro - Belo Horizonte - MG

CEP 30190-030

Tel.: 31 3237-6551

Fax: 31 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

31 3299-4622

Ascom Fórum BH: 31 3330-2123

Tiragem: 3 mil exemplares



Rossana Magri

Relatório revela agilidade nos julgamentos

Daniela Lima

Os dados do Relatório Anual de Movimentação Processual de 2009 elaborado pela Secretaria Executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional (Seplag), por meio do Centro de Informações para a Gestão Processual (Ceinfo), mostram que a produtividade dos magistrados tem aumentado nos últimos anos e está próxima de alcançar o número de processos distribuídos.

A 2ª Instância teve índice de julgamento de 0,89; a 1ª Instância alcançou 0,70 na Capital e 0,57 no Interior. O índice mostra a relação entre o número de processos julgados e o número de processos distribuídos. Quanto mais ele se aproxima de um, menos processos ficam acumulados no acervo.

No ano passado, cada desembargador recebeu uma média mensal de 178 processos e conseguiu julgar 159. Para o desembargador André Leite Praça, responsável pela estatística do TJMG perante o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), esse número é muito positivo e evidencia a rapidez dos julgamentos na 2ª Instância. "A maioria dos processos, cerca de 60%, estão sendo julgados em até 120 dias", disse o magistrado. Ele acredita que, investindo em tecnologia, processo eletrônico e especialização, o TJ terá resultado ainda melhor.

Já na 1ª Instância da Capital, os juízes receberam em média 227 processos por mês e julgaram 162. Embora o número de processos distribuídos no ano ainda seja maior do que o número de processos julgados, a taxa de crescimento anual dos julgamentos tem superado, nos últimos 10 anos, as taxas anuais de crescimento da distribuição e do acervo.

Segundo o juiz da 4ª Vara de Feitos Tributários de Belo Horizonte, Luiz Carlos Azevedo Correia Júnior, também responsável pela estatística do TJMG, os números do relatório demonstram que os juízes estão trabalhando muito. "Nem todos os processos na 1ª Instância estão prontos para julgamento: o andamento das execuções fiscais, inventários e outros processos que necessitam de perícia, muitas vezes, depende mais das partes do que do juiz".

Luiz Carlos conta que "alguns juízes não têm assessores e grande parte possui um número pequeno de estagiários. Mas as últimas administrações do TJMG, principalmente a atual, do presidente Sérgio Resende, estão melhorando as condições da 1ª Instância".

Destaque para os Juizados

Os Juizados Especiais tiveram resultado bastante expressivo: 725.311 processos foram distribuídos e 722.173 foram julgados em 2009. O índice de julgamento atingiu 0,96 na Capital e 1,0 no Interior.

Segundo o presidente do Conselho de Supervisão e Gestão dos Juizados Especiais, desembargador José Fernandes Filho, "os números falam por si. Apesar das dificuldades de natureza humana e da estrutura, os Juizados, graças ao heroísmo daqueles que os sustentam – juízes e servidores – estiveram à altura do desafio que um dia aceitaram: oferecer jurisdição séria e em prazo razoável".

Segundo o desembargador Leite Praça, os resultados dos Juizados mostram que é preciso modificar a legislação, simplificando os procedimentos. "Não podemos continuar com esse número elevado de recursos, porque isso atrasa o andamento do processo. É preciso simplificar e trazer para a Justiça Comum a eficiência e a dinâmica dos Juizados Especiais", analisa o desembargador.

O Relatório de Movimentação Processual - ano 2009 - está disponível na *intranet* no menu "Consultas".



Fotos: Renata Mendes



Os Juizados Especiais se destacaram em 2009

O Relatório de Movimentação Processual - ano 2009 - está disponível na *intranet* no menu "Consultas"

Justiça em questão

estreia novo formato



O programa *Justiça em Questão* é produzido pela Assessoria de Comunicação Institucional do TJ

Raul Machado

O programa *Justiça em Questão* ganha novo formato a partir do mês de maio. Ele é produzido pela Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) do TJMG desde 2006 e exibido em rede nacional pela *TV Justiça*. Agora, passa pela sua terceira renovação de formato. Ele deixa de ser um programa de entrevistas e reportagens para veicular, exclusivamente, reportagens especiais abordando algum tema ligado à Justiça brasileira, com diversos enfoques. Na estreia, a equipe do programa faz um diagnóstico do Registro Civil de Nascimento no Brasil.

Repórteres e produtores vão mostrar também o universo de prisões diferenciadas, a vida dos portadores de deficiência mental, os julgamentos no Tribunal do Júri e as questões jurídicas que envolvem

o consumo de medicamentos. Para o coordenador do *Justiça em Questão*, Marcelo Almeida, o interessante será a possibilidade de usar a televisão, "um dos maiores veículos de comunicação, para mostrar o quanto o Judiciário está relacionado ao cotidiano da população brasileira".

O programa *Justiça em Questão* já foi indicado, em 2008, ao Prêmio Aberje, e reportagens veiculadas pelo programa também receberam o Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça. Além da *TV Justiça*, o programa é transmitido na capital mineira em rede aberta, pela *TV Horizonte*, e em canal a cabo, pela *TV Comunitária*. As reportagens também estarão disponíveis diretamente na internet no endereço www.youtube.com.br/justicaemquestao.

Horários do *Justiça em Questão* na TV

TV Justiça

Canal 7 (NET) ou Canal 6 (OiTV)
Estreia: sábado, 16h30
Reapresentações: domingo, 15h, e sexta-feira, 10h30

TV Horizonte

Canal 19 UHF (TV aberta em Belo Horizonte)
Estreia: sábado, 12h30
Reapresentações: domingo, 5h, e quarta-feira, 7h

TV Comunitária

Canal 6 (NET) ou Canal 13 (OiTV)
Estreia: sábado 18h30
Reapresentações: segunda-feira, 18h30, quarta-feira, 21h30, e quinta-feira, 21h

CONVÊNIO

Execuções fiscais: cadastro facilitado

Raul Machado

A experiência mostra que soluções simples podem trazer grandes resultados. Isso é o que acontece, por exemplo, no Fórum de Belo Horizonte, onde os dados já cadastrados pela Procuradoria-Geral do Município, relacionados às execuções fiscais, são transportados para o sistema de informática do TJMG, evitando "retrabalho" e agilizando os serviços. Isso só foi possível graças a um convênio entre o TJ e a Prefeitura Municipal, possibilitando, ainda, que a distribuição e o cadastramento sejam feitos de forma simultânea.

Para se ter uma ideia da grandeza do benefício, um servidor já chegou a distribuir e cadastrar três mil execuções fiscais em seis horas de trabalho. Trata-se de um recorde. O responsável por esse resultado é o servidor Newton dos Santos, que é cego e atua no Judiciário desde 2006. Quando foi lotado no setor de distribuição e

cadastro do Fórum Lafayette, o desafio era arrumar uma tarefa que ele fosse capaz de desempenhar, tendo em vista sua condição especial.

No procedimento convencional, a situação é bem diversa. Nas outras ações cíveis, seis servidores são destacados para "distribuir" 1,2 mil ações. E ainda há o cadastro, envolvendo o trabalho de 15 servidores, que fazem aproximadamente 80 cadastros por turno de trabalho. Nesse caso, é preciso inserir todos os dados das partes.

Pré-cadastro

A rotina de alta produtividade nas execuções fiscais acontece porque o TJ disponibiliza para a Pro-

curadoria um lote de números de processos. Com esses números, a Procuradoria faz um pré-cadastro, que gera um "pacote" de dados. A inicial chega ao Fórum já com o número impresso e código de barras.

Com um leitor de código de barras, Newton trabalha nas iniciais trazendo os dados do pré-cadastro para o Siscom, através da leitura do código de barras, ao mesmo tempo em que a ação é sorteada entre uma das seis varas de Fazenda Municipal de Belo Horizonte. "O meu computador tem o *Jaws*, aí posso confirmar as informações que chegam", conta o servidor. O *Jaws* é um programa que lê as informações do computador para deficientes visuais.

"Sozinho, ele dá conta do maior trabalho que temos aqui, que são as execuções municipais", revela Sílvia Rosa, diretora do setor.

Alternativa para conciliar



Rossana Magni

O desembargador Antônio Armando dos Anjos é o presidente da Comissão de Conciliação

María Luiza Gondim

“Mais um espaço de interação com a sociedade, além da disseminação da cultura da conciliação e da paz social”. De acordo com o presidente da Comissão de Conciliação, desembargador Antônio Armando dos Anjos, esta é a principal vantagem da criação do canal *Quero Conciliar* no Portal TJMG.

O link inserido na página eletrônica da Conciliação é um canal direto onde as pessoas podem manifestar a sua vontade de fazer acordo. Conciliar significa resolver os conflitos através de um acordo entre as partes, de uma forma mais simples e menos desgastante.

O objetivo do projeto é agilizar os processos em andamento no Judiciário e assim diminuir o acervo processual, além de incentivar a conciliação. “Esperamos o incremento das conciliações, maior satisfação da sociedade e aproximação do Judiciário com a população”, comenta Armando dos Anjos.

Qualquer cidadão que seja parte de um processo judicial ou seu representante legal (advogado) poderá se inscrever para uma audiência de conciliação. “Toda pessoa tem o direito de manifestar o interesse de fazer a conciliação. O juiz irá verificar as condições dentro da realidade do processo, na fase em que ele se encontra, para que sejam tomadas as providências para realização de audiências de conciliação”, explica o desembargador.

O magistrado afirma que a ideia não é uma novidade no Judiciário nacional, pois já foi adotada em outros tribunais do Brasil e de Minas.

suporte para a criação de um formulário *on-line* para registrar as demandas. A pessoa deverá acessar o *banner* disponível no Portal TJMG e preencher o formulário. O pedido será registrado e encaminhado para as respectivas secretarias de juízo da Justiça Comum e Juizados Especiais, para ser marcada a audiência de conciliação. O desembargador destaca que trata-se de “uma alternativa simples de ser criada e também fácil de ser operacionalizada”.

O magistrado explica que, “obtido o acordo, ele é homologado, finalizando o processo. Caso não seja possível a conciliação, o processo segue os seus trâmites normais”, conclui.

Semana da Conciliação

Com o slogan “Conciliar é legal e faz bem”, o Tribunal de Justiça mineiro participa desde 2006 da Semana Nacional da Conciliação. Essa semana integra o Movimento pela Conciliação, promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e tem como objetivo estimular a população a optar pela conciliação.

Em quatro anos, a Semana realizou mais de 63 mil audiências de conciliação no Estado. Somente em 2009, foram realizadas 11.658 audiências cíveis e 2.575 audiências criminais. No total, 34.741 pessoas foram atendidas.

Em Minas Gerais, as audiências de conciliação são realizadas nos processos da Justiça Comum, nas Centrais de Conciliação, Juizados Especiais, Juizados da Conciliação e Central de Conciliação de Precatórios.

Funcionamento

A Diretoria-Executiva de Informática (Dirfor) ofereceu o

Fotos do passado e presente

Fotos: Mejud/TJMG



Fotos da Instalação do Tribunal de Alçada de Minas Gerais. Data: 31/05/1965. Acervo: Memória do Judiciário Mineiro. Local: Belo Horizonte – MG

Wilson Menezes

Resgatar, restaurar e preservar a memória do Poder Judiciário. Essa é a missão que a Memória do Judiciário Mineiro (Mejud) vem se desdobrando para cumprir. Para tanto, diante da crescente adesão às tecnologias, principalmente à internet, a Mejud lança, neste mês de maio, o seu banco de fotos no Portal TJMG.

Trata-se do Projeto de Preservação do Acervo Fotográfico da Memória do Judiciário Mineiro. As fotos recebem tratamento para digitalização, o que facilita a pesquisa para fins históricos e culturais. O acervo é formado, em sua maioria, por doações de arquivos pessoais de desembargadores e juizes e dos fóruns.

A assessora especial da Presidência, Heloísa Azeredo, é quem coordena os trabalhos. "Uma caixa preta com 80 retratos foi o ponto de partida. Diante dela, percebemos a necessidade de tratá-los para que as imagens não se perdessem com o tempo. Nessas fotos está a nossa história, cada imagem puxa um fato histórico. É possível buscarmos na memória aquele momento marcante em nossas vidas", relata.

Todo o acervo, composto por 1.690 fotografias do TJMG, 2.480 do extinto Tribunal de Alçada, mais cerca de 27 mil negativos, está sendo higienizado e acondicionado em papéis não alcalinos

que vão conservá-lo. Esse material vem sendo catalogado e selecionado, seguindo padrões adotados pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade).

"O que nos estimula é o trabalho de voluntários que nos ajudam na identificação das fotos, sendo destacados não só os personagens, mas o contexto histórico. Daí a importância da colaboração de magistrados e servidores", ressalta Heloísa Azeredo. A todo material são anexados data, evento, local e reconhecimento de pessoas presentes.

Reviver bons tempos

O ex-presidente do TJMG Paulo Tinoco e o desembargador Ney Paolinelli são alguns dos voluntários. Ambos se sentem gratificados com o trabalho. "Com minha vivência nos bastidores, acredito que possa colaborar, reconhecendo pessoas. Todas as fotos antigas trazem uma recordação única e me sinto gratificado ao perceber que vivi momentos no Tribunal que marcaram a minha vida", relembra o desembargador Paulo Tinoco.

Já o desembargador aposentado Ney Paolinelli se define como um jovem de cabelos brancos, ainda com energia para ser útil à sociedade. "Ao



Os desembargadores Paulo Tinoco e Ney Paolinelli, juntamente com o servidor Idalmo Silva, colaboram na identificação das

do são eternizadas

relembrar o tempo que passou – rápido demais –, o fato de eu ser respeitado hoje me conforta. Presto um serviço gratificante, despretensioso e com muita satisfação”, declara.

O servidor Idalmo Constantino da Silva é outro colaborador. Há mais de 35 anos no Tribunal de Justiça, ele revela ser nostálgico quando relembra os bons tempos vividos. “É perceptível uma mudança de comportamento entre as pessoas que trabalhavam quando entrei e as com quem convivo atualmente. O TJMG hoje é um celeiro, onde se qualificam os recém-concursados, que ficam pouco tempo na instituição e saem para outros lugares. Antes, os servidores ficavam muito tempo, a maioria até se aposentava na casa, o que favorecia o estreitamento de laços de amizade”.

A partir do apoio que tem recebido dos voluntários, o propósito é popularizar a memória do Poder Judiciário. Heloísa Azeredo aposta no sucesso do banco. Ela destaca que alguns detalhes importantes foram observados, como a organização para assegurar a confiabilidade do trabalho realizado. “Buscamos a excelência. Valorizamos o direito autoral ou de cessão do uso das imagens. Todos os procedimentos necessários são cumpridos para apresentar à sociedade registros que marcam a história de todos os que fazem grande o

Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Quem acessar o banco de fotos certamente vai se sentir parte desta história”, conclui.

Banco de Imagens para jornalistas

Paralelamente, a Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) tornou disponível, através do Portal TJMG, seu banco de imagens. São fotos digitais de eventos institucionais, em alta resolução, para uso de profissionais de imprensa e interessados. O acervo atual da Ascom supera 50 mil imagens, que serão inseridas gradualmente no site do Tribunal.

A atualização é diária e as imagens podem ser reproduzidas gratuitamente, desde que citada a fonte. Como explica o servidor Geraldo Augusto Massahud Rodrigues dos Santos, da Coordenação de Análise e Integração de Sistemas Administrativos Informatizados (Corasa), “os bancos de imagens foram simplificados para facilitar o acesso. O usuário poderá pesquisar pelos textos dentro dos chamados metadados e aí terá a sua disposição legenda, local, data, personagens e descrição do evento”.

Renata Mendes



das fotos



■ Instalação do Tribunal de Alçada em 31 de maio de 1965

Todas as fotos antigas trazem uma recordação única e me sinto gratificado ao perceber que vivi momentos no Tribunal que marcaram a minha vida”

Planejar é tarefa de **tōdos**

Mariana Silveira

O Planejamento Estratégico do TJMG para o quinquênio 2010/2014 está sendo construído com a contribuição dos integrantes dos Grupos de Trabalho de Magistrados e Servidores, criados, respectivamente, pelas portarias 2.409 e 2.410/2010.

A desembargadora Vanessa Verdolim, uma das coordenadoras do grupo de magistrados, conta que os Grupos de Trabalho estão em plena atividade, reunindo-se conforme cronograma proposto pela Secretaria-Executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional (Seplag), por meio do Centro de Padronização e Qualidade na Gestão (Cepaq). A magistrada ressalta a importância de o Grupo acompanhar o desenvolvimento das iniciativas propostas para assegurar a execução das ações, dentro dos prazos estabelecidos.

O diretor-executivo de Informática, Roberto Cardoso, fala sobre a participação dos integrantes. "A Seplag coordena, e nós somos os meios. Os diretores vão ajudar a complementar o que está sendo proposto." Para o diretor, um planejamento precisa ter um escopo bem definido. "Primeiro é preciso identificar as iniciativas e projetos e, em seguida, verificar quais deles são estratégicos. Acho que deve ser focado tudo o que for relevante para contribuir com o trabalho do Tribunal de Justiça."

Para o coordenador-geral do Sindicato dos Servidores da Justiça de 2ª Instância de Minas Gerais (Sinjus-MG), Robert Wagner França, que também integra o grupo dos servidores, "é importante construir um projeto que seja bom para o Tribunal de Justiça, para que se aprimore a prestação jurisdicional e, conseqüentemente, os cidadãos sejam beneficiados".

Ferramenta inteligente

A diretora-executiva de Administração de Recursos Humanos, Neuza das Mercês Rezende, vê o Planejamento Estratégico como uma "ferramenta inteligente" e diz que sua fase atual abre uma perspectiva otimista para os próximos quatro anos na instituição. "Sua efetivação permitirá o enfrentamento

dos entraves identificados neste Tribunal. Ações voltadas para traçar objetivos, metas e estratégias terão impacto positivo para a prestação jurisdicional, focando especialmente o incremento tecnológico, o desenvolvimento das equipes de trabalho e os recursos financeiros e orçamentários."

Robert França considera também a valorização dos servidores como item fundamental na elaboração do planejamento. "Vejo que a gestão de pessoas deve ser um dos pilares para a construção do planejamento estratégico, já que, para ser algo factível e eficaz, é importante que as pessoas que participam de sua construção se identifiquem com ele, se vejam ali", argumenta.

É importante construir um projeto que seja bom para o Tribunal de Justiça, para que se aprimore a prestação jurisdicional e, conseqüentemente, os cidadãos sejam beneficiados"

Com uma visão positiva e consciente, Neuza descreve a melhor forma de construir o planejamento estratégico para os próximos anos. "Acredito que os gestores estão empenhados na mudança de paradigmas e as relações internas estão sendo fortalecidas, mas tudo depende de muito trabalho, da disciplina de todos e dos recursos tecnológicos", pondera.

O documento final do Planejamento Estratégico deve ser analisado e validado pelo Comitê Estratégico e então encaminhado para a apreciação da Corte Superior, com sessão para aprovação final prevista para meados de maio.



Rossana Magri

Para a desembargadora Vanessa Verdolim, magistrados devem assegurar a execução das estratégias do TJMG

Desafios da 2ª Vice-Presidência

Renata Mendes



Herculano Rodrigues foi presidente do extinto Tribunal de Alçada

Soraia Costa

No início de março, o desembargador Herculano Rodrigues tomou posse no cargo de 2º vice-presidente do TJMG. Ele é bacharel em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora, atuou como advogado, professor e entrou para a Justiça mineira em 1976. Foi juiz no interior de Minas e na Capital e presidente do Tribunal de Alçada de Minas Gerais.

TJMG Informativo - Quais são os planos para a sua gestão na 2ª Vice-Presidência?

HR - Eu pretendo dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela gestão anterior e implementar algumas ações novas. Vamos fomentar uma política de cursos para o aprimoramento cultural e profissional dos magistrados e servidores.

TJMG Informativo - Qual é a importância do curso de Formação para Ingresso na Carreira da Magistratura?

HR - É de suma importância. Antes, o juiz aprovado em concurso frequentava o curso como magistrado; agora não, ele frequenta como aluno e não tem o poder jurisdicional. Depois da formação de quatro meses na Escola Judicial, o candidato faz uma prova final, analisam-se os títulos e faz-se a classificação. É uma norma constitucional.

Vamos fomentar uma política de cursos para o aprimoramento cultural e profissional dos magistrados e servidores”

TJMG Informativo - Como o senhor avalia o plano de carreira dos servidores do TJMG?

HR - O novo plano de carreira dos servidores está em gestação há cinco anos. A Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef) tem que apresentar a minuta de projeto para que a Corte Superior aprove ou não. Hoje, o problema maior do nosso Tribunal é a questão orçamentária. O presidente não aumenta o salário dos servidores não é por uma questão pessoal ou política, é porque nosso orçamento chegou ao limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. Estamos vivendo uma situação preocupante – muitos servidores ficam no TJMG por um ou dois anos e, quando adquirem experiência, vão para outros órgãos para ganharem salários melhores. Hoje, temos 20 mil funcionários e a nossa folha de inativos cresce, em termos de valores, cerca de 20% ao ano. Se compararmos proporcionalmente a nossa verba orçamentária com a de outros órgãos públicos, que têm um número reduzido de servidores, nossa dotação orçamentária deveria ser muito maior. Essa é a razão da defasagem salarial, não adianta aumentar os salários e não ter como pagar.

TJMG Informativo - que o senhor gosta de fazer quando não está trabalhando?

HR - Eu gosto muito de cozinhar, faço curso de culinária há muitos anos. Gosto de ler, assistir a filmes e partidas de futebol; sou conselheiro do Cruzeiro. Eu sou um leitor inveterado, costumo ler dois livros ao mesmo tempo, gosto de poesia, dos clássicos da literatura brasileira e mundial.

Rossana Magri



Para cima e para baixo, faça chuva ou faça sol

Manuela Ribeiro

De manhãzinha, no estacionamento, podemos encontrar alguns engravatados circulando em automóveis do Tribunal ou preparando-se para isso. Os mais de 400 motoristas do TJMG desempenham todos os dias tarefas variadas, do atendimento a desembargadores ao transporte de cargas, podendo atravessar grandes distâncias, cortando o Estado de ponta a ponta.

Em parte terceirizados, em parte admitidos por recrutamento amplo, eles não reclamam de mau tempo, sono, cansaço ou dores nas costas. Na hora da foto, põem um grande sorriso no rosto, mas, diante das perguntas da jornalista, despitam. “Uma das maiores qualidades dos nossos motoristas é a discrição. Experiência, capacidade de comunicação e boa aparência também são importantes, mas a segurança do pessoal e dos documentos transportados é essencial”, explica o coordenador de Controle de Transporte Jairo dos Santos Diniz, da Unidade Raja Gabaglia.

Os condutores são orientados a cuidarem dos 461 veículos como fariam com seus próprios carros. Segundo o superintendente dos Serviços de Transporte e Manutenção de Veículos da Unidade Raja Gabaglia (URG), desembargador Adilson Lamounier, “além de ser uma pessoa correta, o motorista deve preservar o patrimônio do Tribunal”. Entre as medidas adotadas no setor, o

magistrado salienta a aquisição de novos veículos e a adequação de automóveis para atuar junto à Corregedoria-Geral de Justiça.

Experiência, capacidade de comunicação e boa aparência também são importantes, mas a segurança do pessoal e dos documentos transportados é essencial

“A fiscalização de comarcas distantes exige carros equipados para rodar em estrada de terra, por isso a renovação da frota continua sendo uma necessidade, sobretudo no interior”, completa Jairo Diniz. Ele realiza viagens para avaliar a demanda e as características a serem consideradas na escolha dos veículos.

Élcio Bastos Alves, coordenador de Controle de Transporte da Unidade Goiás, afirma que garantir a prestação jurisdicional frente à demanda crescente é um desafio. “Já houve investimen-

tos, mas podemos melhorar na capacitação dos funcionários e na valorização de mão de obra qualificada”, pondera.

Aprendizado na diversidade

José Geraldo Arruda, da Unidade Goiás, trabalha como motorista há 25 anos, 12 dos quais no Tribunal. Em julho de 2009, ele foi eleito pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MG) como o 2º melhor motorista do Estado. “Nunca tive uma multa”, orgulha-se o condutor, que considera o recebimento da honraria o auge da sua carreira.

Silvério Pinto da Silva e José Íbero Gontijo, dois dos mais antigos motoristas da URG, ressaltam que às vezes o trabalho não tem hora para acabar, pois a programação de alguns eventos se estende. O que apreciam mais na profissão: as viagens e as amizades cultivadas ao longo dos anos.

Para Íbero, que elegeu Araxá e a Serra do Caparaó como visitas especiais, é preciso “ser tranquilo e gostar de dirigir”. Silvério lembra que já passou um mês viajando e dá a dica para nunca chegar atrasado: “Basta sair mais cedo. O bom motorista conhece horários e locais onde o trânsito flui melhor”.

Valéria Queiroga



Nas duas fotos, a equipe de Transportes: bom humor, discrição e paciência para levar e trazer gente e bens patrimoniais

Superação e solidariedade no olhar

Fernanda Chácara

Um agradecimento a Deus e à vida. Motivada por esse sentimento, a servidora do Centro de Relações Públicas e Cerimonial do TJMG (Ascom/Cerp), Olga Barbosa da Silva Pereira, realiza trabalhos voluntários com deficientes visuais no Instituto São Rafael e na Associação de Cegos Louis Braille, mantenedora do Lar das Cegas, em Belo Horizonte.

Por ser portadora de um raro problema de vista chamado acromatopsia, Olga sente-se grata por ter superado dificuldades trazidas pela deficiência. "Enxergo em preto e branco, tenho baixa visão e fotofobia intensa. Mas alcancei completa superação desse problema". A adaptação de Olga a um mundo de luz e cores e a luta contra o preconceito são mostradas no livro "Em preto e branco", de sua autoria, lançado em 2009.

O mais gratificante nas ações sociais que pratica é a certeza de que o cego pode ser completamente independente: estudar, trabalhar, casar, ter filhos. É essa independência que Olga tenta levar para mulheres cegas que vêm do interior para a Capital em busca de estudo e trabalho e são acolhidas pelo Lar das Cegas, mantido por doações e convênios. "Tenho contato direto com elas, procurando escutá-las, saber de suas demandas, orientá-las no que for necessário".

No Instituto São Rafael, Olga grava livros em CD para que deficientes possam estudar. "É só abrir o coração e se oferecer como voluntário. Não atrapalha ninguém e dá uma alegria imensa".

Mais informações pelos telefones (31) 3295-3221 (Instituto São Rafael), (31) 3273-5858 (Lar das Cegas) ou (31) 3247-8745 (Olga).

Rossana Magri



A servidora Olga Barbosa sente-se gratificada ao contar sua experiência de superação e transmitir esperança

DICAS DE CULTURA



Rossana Magri

Livro

Ganhei de aniversário, em 2007, o livro *Terra sonâmbula*, considerado uma das doze melhores obras africanas do Século XX, do escritor moçambicano Mia Couto. Ines-

quecível o presente! O autor consegue escrever com grande lirismo, além de nos aproximar da bela cultura africana, que também é parte da nossa. Interessante a forma como ele aborda o esfacelamento da cultura do colonizado. Para quem quer experimentar as frases lapidares e as grandes histórias do autor, sugiro começar pelo livro de contos *O fio das missangas* ("missangas", com dois "ss"). Estou certa de que Mia Couto só confirma a máxima de que os livros são ótimos companheiros e de que a arte engrandece.

Sidneia Simões - Sespree

Filme

Na vida somos ensinados a nos pautar por padrões de comportamento. Agir de determinada forma significa ser bom ou ser mau. Aprendemos a julgar esta ou aquela pessoa, esta ou aquela atitude. Só não nos ensinam como agir quando surge o talvez. É o caso de *As duas faces de um crime* (Primal fear, 1996), do diretor Gregory Hoblit. Um jovem de 19 anos (Edward Norton), encontrado com suas roupas manchadas de sangue, é acusado de ter assassinado uma importante autoridade da igreja católica. O famoso advogado Martin Veil (Richard Gere) assume o caso de olho na publicidade. Ao preparar a defesa, depara-se com uma realidade diferente de tudo que imaginara. Na mesma linha, *Dogville* (2003) e *A mão do diabo* (Frailty, 2002).

Cleonice Amorim - Protocolo/Raja

Música

Se você gosta de um bom samba e ainda não ouviu Teresa Cristina, carioca da gema e presença marcante das noites da Lapa, não deixe de escutá-la. A cada dia, sua voz melodiosa e sua interpretação têm encantado a todos. Ao lado do *Grupo Semente*, ficou famosa com a gravação de CD em que interpreta Paulinho da Viola. Ela lança agora seu 2º DVD, *Melhor assim*, com participações especiais de grandes nomes da MPB, como Caetano Veloso, Marisa Monte e Lenine, além de composições próprias.

Silvana Alves Simões - 14º Cartório Cível/Raja

Cinema Francês no Cineclube TJ

Realizado por René Clément em 1952, *Brinquedo Proibido* é um dos maiores clássicos do cinema francês do pós-guerra. Com sensibilidade, mas sem sentimentalismos, Clément assinou uma obra-prima que permanece viva na mente e nos corações de espectadores de todo o mundo.

Em 1940, quando as bombas de Hitler assombram os franceses, uma garota de cinco anos de idade chamada Paulette (Brigitte Fossey) perde os pais. Em fuga, a jovem é "adotada" por Michel Dollé (Georges Poujouly), um menino de

onze anos filho de camponeses. Depois de enterrar o cachorro de Paulette num velho moinho abandonado, as duas crianças aos poucos vão construindo um cemitério de insetos e pequenos animais. Perturbados pela loucura dos adultos e pela guerra, eles vão estabelecer uma amizade singela e pura, mas igualmente fragilizada pela presença da morte e da incompreensão.

Brinquedo Proibido não é um filme-denúncia. A estratégia de Clément é filmar a jornada da menina Paulette com leveza e bom-humor.

O filme será exibido no Cineclube TJ, dia 25 de maio, às 19h. As sessões são no

auditório do Anexo II do TJ, na rua Goiás, 253, 3º andar. A entrada é franca.

Este texto foi extraído dos sites: www.e-pipoca.uol.com e www.cinereporter.com.br.

CLICK DO LEITOR

Marinalva Silva



Morro de São Paulo/BA. Acordar durante quatro dias com esta imagem na sua janela é ter a certeza de que a paz entre os homens ainda é algo possível. Pois Deus criou tamanhas maravilhas, capazes de nos lembrar todos os dias de sua existência.

Marinalva Silva - Oficial de Apoio Judicial/Carlos Chagas/MG

Para publicar a sua foto no *Click do Leitor* envie a imagem e o texto para o e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br.